

**COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL  
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2023**

**TURMA: 9ºB**

## **ARTROSE NO QUADRIL: PRINCIPAIS ASPECTOS DE COMO ATUA E COMO ATINGE OS IDOSOS**

Aluno: Ana Clara Macalós Burtet  
Orientador: Maria Eduarda Miranda Pellicoli Dias

**Porto Alegre/RS**

**2023**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3, 4, 5 e 6
Justificativa	6
Objetivo	7
2. METODOLOGIA	7 e 8
3. RESULTADOS	8, 9
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	6
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	7
ANEXOS	8

## 1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, os conceitos de saúde e de doença evoluíram através da história por uma série de fatores, como contexto sócio-cultural, político e econômico, o que mostra a evolução da experiência humana. Com isso, esses conceitos podem ter diferentes significados para as pessoas, dependendo da época, do lugar e da classe social em que vivem, de valores individuais, de concepções científicas, religiosas e filosóficas de cada indivíduo, ou seja, saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas, e o mesmo vale para as doenças, aquilo que é considerado doença pode variar muito (SCLIAR, 2007).

No ponto de vista mágico-religioso do Egito, a doença é resultado do pecado ou da maldição. Já na cultura Xamã, o feiticeiro tribal expulsa os espíritos malignos que se apoderaram das pessoas, causando doenças, por meio de rituais. Na Grécia, eram defendidos princípios como a Teoria dos Humores, em que doença e velhice são resultado do desequilíbrio dos humores (Hipócrates, séc. V a.C.) (SCLIAR, 2007).

Na Idade Média (500 - 1500 d.c.), a influência da religião cristã manteve a visão da doença como consequência do pecado e a cura como questão de fé. Assim, esses conceitos eram totalmente influenciados pela Igreja, apenas visando o ponto de vista religioso para saúde e doença, sem trazer visões diferentes de outras áreas de estudos (SCLIAR, 2007).

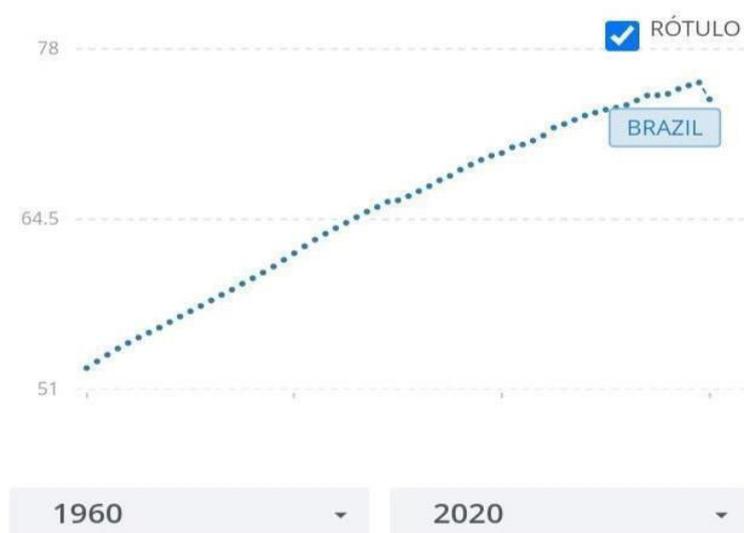
Na Era Moderna (séc. XVII e XVIII), os conceitos de doença e saúde se baseavam na química, com o entendimento de que as doenças eram provocadas por agentes externos ao organismo. Então, tinha-se a ideia de que se os processos que acontecem no corpo são químicos, os melhores remédios para curar e acabar com as doenças também seriam químicos. Assim, nessa época, os tratamentos se davam através da administração de pequenas doses de minerais e metais (SCLIAR, 2007).

No Oriente, principalmente na Índia e na China, a concepção de doença e saúde são bem diferentes, tem-se a ideia de forças vitais que existem no corpo, e há saúde quando essas forças estão em harmonia e funcionam bem, caso isso não ocorra, as doenças prevalecem.

Ao final do século XIX, cria-se a revolução pasteuriana (Louis Pasteur), que traz o conhecimento de microorganismos causadores de doenças, o que faz com que inicie a introdução de vacinas e soros. Assim, as doenças poderiam ser prevenidas e/ou curadas (SCLIAR, 2007).

Após a Segunda Guerra Mundial, foram criadas organizações que preveem o direito a uma vida plena e saudável, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). A partir disso, ocorreu o reconhecimento do direito à saúde e do dever do Estado na promoção e na proteção da saúde. Segundo a OMS, o conceito de saúde é “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade ou doença” (SCLIAR, 2007).

Tendo em vista os conceitos de saúde e doença ao longo da história, conclui-se que os seres humanos sempre tentaram evitar as doenças e se manter saudáveis. Porém, com a expectativa de vida da população aumentando, conforme mostra a **Figura 1**, a população idosa foi crescendo cada vez mais: de acordo com a UNRIC (United Nations Regional Information Centre), estima-se que a população com mais de 60 anos cresça a uma taxa de 3% ao ano e, em 2017, estimava-se que 962 milhões de pessoas idosas no mundo todo, o que representa 13% da população global, assim, ocorre um expressivo aumento de idosos em relação aos mais jovens (UNRIC, 2019).



**Figura 1:** evolução da expectativa de vida da população entre 1960 e 2020 (WORLD BANK, 2020).

Mas afinal, quem é a pessoa idosa? Na legislação brasileira, é considerada idosa a pessoa que tem 60 anos ou mais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo vale para a Política Federal do Idoso (lei federal 8.842), que assegura os direitos sociais do idoso como acesso à saúde, ao trabalho, à educação, à habitação, etc., promovendo, dessa forma, sua autonomia e sua participação na sociedade.

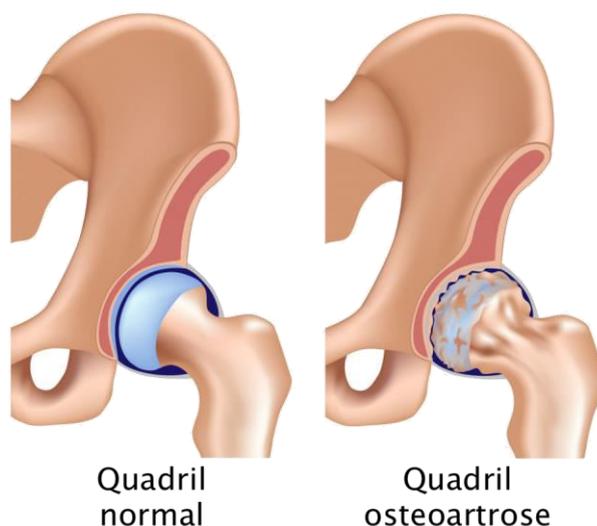
Além disso, também há o Estatuto do Idoso (lei 10.741/2003), legislação que regula todos esses direitos para os indivíduos que têm 60 anos ou mais de idade, como atendimento prioritário em estabelecimentos públicos e privados. Porém, esse limite etário não é seguido por todas as leis, pois, segundo o professor-pesquisador da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), Daniel Groisman, o próprio Estatuto do Idoso, mesmo que tenha como pessoa idosa aquela com 60 anos ou mais, só garante transporte público gratuito a partir dos 65 anos. (EPSJV/Fiocruz, 2022) e (Gov.br, 2023).

O aumento da população idosa proporcionou, conseqüentemente, o aumento de doenças e problemas de saúde. Segundo o Ministério da Saúde, o perfil epidemiológico dos idosos é caracterizado pela tripla carga de doenças, com prevalência de elevada mortalidade e morbidade devido a condições agudas decorrentes de causas externas e predomínio das condições crônicas. De acordo com a SESAB (Secretaria de Saúde do Estado da Bahia), as condições crônicas são aquelas que têm início gradual com duração longa ou incerta, que, em geral, apresentam diversas causas e cujo tratamento envolve mudanças no estilo de vida do portador (SESAB, 2016).

Um desses problemas crônicos é a osteoartrite (OA), que é a forma mais comum da artrite. Ela é uma doença articular degenerativa crônica caracterizada pelo desgaste da cartilagem hialina que reveste as articulações diartrodiais e é composta por condrócitos (principais células), colágeno tipo II, água e proteoglicanos, e por alterações ósseas, como os osteófitos, mais conhecidos como “bicos de papagaio”. Esse problema, normalmente, atinge as articulações do corpo que suportam peso, como o joelho e o quadril (Sanar Residência Médica, 2020).

A artrose no quadril ou artrose coxofemural, que está representada pela **Figura 2**, é aquela que ocorre na ligação entre a coxa e o quadril e é uma das articulações do corpo mais atingidas por esse problema. A osteoartrite, no geral,

acaba afetando mais as mulheres, porém, há localizações que são mais frequentes no sexo feminino, por exemplo nos joelhos e nas mãos; já outras acontecem mais no sexo masculino, como exemplo a do quadril. Esse é um problema de saúde que aumenta com o passar dos anos, assim, sendo menos comum em pessoas antes dos 40 anos e mais frequente após os 60 anos de idade. Estudos evidenciam que, já nos 75 anos de idade, 85% dos indivíduos possuem traços radiológicos e clínicos da osteoartrite, mas apenas 30 a 50% dessas pessoas observadas possuem alguma dor no local da doença (Sociedade Brasileira de Reumatologia, SBR, 2022).



**Figura 2:** Comparação da diferença entre um quadril que possui e um que não possui osteoartrite. A esquerda representa um quadril normal, e a direita representa um quadril com a OA (Dr. David Gusmão, 2023)

### 1.1 Justificativa

O presente trabalho tem relevância na sociedade, pois aborda um problema muito importante na saúde das pessoas, principalmente dos idosos, que é a artrose no quadril ou artrose coxofemural (ligação da coxa com o quadril). Esse problema é cada vez mais comum entre adultos e idosos, cerca de 40% dos idosos acima de 70 anos possuem artrose no quadril, e 80% destes que têm a doença possuem algum tipo de limitação ao movimentar-se (SANTOS, 2015).

O aumento de casos desse problema tem ocorrido justamente por conta do crescimento da população idosa, já que sua principal causa é a velhice. Nesse

sentido, estima-se que a população mundial idosa hoje é de pouco mais de 1,1 bilhão (ONU,2020), e no Brasil são mais de 30,2 milhões (IBGE,2017), e a tendência é que aumente cada vez mais.

## 1.2 Objetivo

Objetivo geral: Caracterizar a artrose no quadril para entender os principais aspectos de como ela atua e como ela atinge os idosos.

Objetivos específicos:

- Pesquisar hábitos saudáveis que podem ajudar no cotidiano dos idosos com a osteoartrite;
- Identificar fatores de risco para a progressão da osteoartrite;
- Investigar qual é o papel dos órgãos públicos no auxílio aos idosos que sofrem com a osteoartrite.

## 2. METODOLOGIA

A partir dos conhecimentos adquiridos com a análise dos textos informativos e dos artigos escritos por especialistas na área, foi formulado o presente trabalho que é classificado, com relação ao objeto, como científico, na forma de abordagem qualitativa com foco em análise de dados e uma entrevista. Foram utilizados dois tipos de pesquisa, que são a análise bibliográfica: na qual foram analisadas as pesquisas e as discussões de outros autores sobre determinada área do conhecimento ou tema semelhante ao que será abordado nessa pesquisa; e o estudo de caso: um método de pesquisa que utiliza, normalmente, dados qualitativos de feitas pesquisas amplas sobre um assunto específico, permitindo aprofundar o conhecimento sobre ele. Assim, a metodologia é estruturada em duas diferentes etapas.

Primeiro, para a realização do trabalho, foram feitas pesquisas bibliográficas em sites e artigos científicos por meio da plataforma Google Acadêmico, pesquisas relacionadas ao assunto já realizadas por outras pessoas, sites oficiais de pesquisa que apresentam taxas, tabelas e índices, dando maior ênfase a conteúdos que abordam a relação entre a osteoartrite e os idosos. Para isso, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: osteoartrite, artrose no quadril, idosos, doença, saúde, doenças crônicas, etc. Além disso, para selecionar as fontes foram utilizados alguns critérios: artigos e sites em português ou inglês, credibilidade dos conteúdos tratados e limitação do assunto à osteoartrite exclusivamente em idosos.

Em seguida, com o intuito de realizar um estudo de caso para alcançar os resultados da pesquisa, juntamente com a pesquisa bibliográfica, foi elaborada uma entrevista que contém oito perguntas e está presente no **Anexo 1**. A entrevistada foi Eunice Teresinha Macalós, uma senhora idosa de 72 anos que possui artrose no quadril há quase 2 anos. A entrevista foi aplicada no dia 22 de junho de 2023, de forma presencial, e teve uma duração média de 18 minutos. Seu áudio foi gravado, o que nos permitiu coletar informações mais completas e detalhadas, que vão além das respostas objetivas dos questionamentos feitos, gerando, assim, mais resultados.

### **3. RESULTADOS**

Foi possível analisar 19 artigos científicos e sites oficiais potencialmente relevantes para a pesquisa, dos quais 8 foram excluídos por não atenderem aos critérios identificados na extração dos dados, tais como a credibilidade dos conteúdos e a osteoartrite ou artrose no quadril exclusivamente em idosos. As outras 11 bibliografias foram selecionadas para a leitura completa e estão presentes na pesquisa em decorrência de terem atendido critérios impostos na escolha dos dados.

#### **Caracterização da osteoartrite e fatores de risco para a progressão**

As articulações normais sofrem poucas fricções com os movimentos e não se desgastam facilmente com o uso típico e diário, porém, elas são revestidas pela cartilagem hialina, que é composta de 95% de água e matriz da cartilagem extracelular, e apenas 5% de condrócitos, o que faz dela uma camada muito fina e

frágil, já que é quase que inteiramente composta por água (Manual MSD, 2022). Por possuir essas características, a saúde e a funcionalidade da cartilagem dependem de fatores como o envelhecimento, além deste, estão entre os fatores de risco para a progressão da doença: a obesidade, por conta da sobrecarga de peso; os exercícios físicos em excesso sem orientações; os traumatismos ou acidentes; a presença de histórico familiar; e as doenças reumatológicas que podem anteceder a artrose (Vida Saudável-o blog do Einstein, 2022).

Com esses fatores, e tendo como base as informações coletadas na entrevista, a idosa já apresentava osteopenia, que é o último nível antes de chegar na osteoporose, uma condição na qual os ossos se tornam frágeis e quebradiços (Rede D'or, 2023). Ou seja, ela já possuía uma condição preexistente, além da idade avançada, o que contribuiu ainda mais para a chegada e o avanço da artrose no quadril.

### **Classificação da OA**

A osteoartrite pode surgir de diversos fatores, sendo classificada em dois tipos: a idiopática/localizada e a secundária/generalizada. O tipo idiopático não possui uma causa diretamente relacionada, sua prevalência aumenta com a idade e pode ser dividida em: OA nodal, OA nodal erosiva, OA generalizada e condromalácia de patela. Já a forma secundária afeta pessoas mais jovens e é consequência de algum fator diretamente associado, como algum trauma, artrite reumatóide, doenças de depósito, hipermobilidade, entre outros problemas causadores (Sanar Residência Médica, 2020).

### **Como ela atua no corpo humano**

Independentemente de como ela surgiu, a lesão tecidual inicial, causada pela artrose, de acordo com o Manual MDS, estimula os condrócitos para uma tentativa de reparação, o que aumenta a produção de proteoglicanos e colágeno. Entretanto, os reforços para a reparação também estimulam a produção de enzimas que degradam a cartilagem, bem como as citocinas inflamatórias. Os mediadores inflamatórios desencadeiam um ciclo inflamatório que posteriormente estimula os condrócitos e as células da membrana sinovial a “romperem” a cartilagem. Assim

que ela é rompida, o osso exposto se torna esclerótico, ou seja, torna-se mais endurecido.

Na osteoartrite todos os tecidos articulares podem estar comprometidos, já que o osso subcondral enrijece e acaba desenvolvendo cistos subcondrais. As tentativas de reparar os ossos produzem osteófitos nas articulações, que parecem se desenvolver na tentativa de estabilizar a articulação afetada. Na medida em que a articulação diminui a mobilidade, os músculos próximos enfraquecem e dão menos suporte ao corpo (Manual MSD - Versão para profissionais de saúde, 2022).

### **Sintomas**

A partir dessas condições, são gerados os sintomas da osteoartrite, sabe-se que ela atua de forma diferente em cada organismo, assim, conclui-se que nem sempre ela atinge os idosos da mesma maneira. Porém, estudos evidenciam que 30 a 50% dos idosos que têm a osteoartrite possuem alguma dor no local da doença, o que mostra que uma grande parte dos idosos portadores da artrose sofrem com o seu principal sintoma (Sociedade Brasileira de Reumatologia, SBR, 2022).

Esse sintoma, que é o mais precoce e frequente, é a dor, muitas vezes descrita como dor profunda. Ela ocorre, geralmente, na região da virilha e na frente do quadril, mas pode surgir também na região da coxa, na lateral da bacia e irradiar para a coluna lombar. A dor normalmente piora com a sobrecarga de peso e alivia com o repouso, mas pode acabar se tornando constante com o passar do tempo. Outro sintoma é a rigidez que progride juntamente com a diminuição dos movimentos articulares e a crepitação ou sensação de atrito.

Com esses fatos, pode-se relacionar com o depoimento da entrevistada que relata ser a dor no local o seu primeiro e mais predominante sintoma. Ela conta que “com o passar do tempo os movimentos começaram a diminuir, comecei a sentir dor constante e a mancar”, além disso, ela diz também que “nesse ano começou a piorar cada vez mais, aí eu usei bengala, mas eu acabava forçando a outra perna, então, parei de usar, e agora eu estou usando muletas, porque eu quase não consigo mais andar”. Em outro momento a idosa relata uma situação muito preocupante: “já aconteceu de duas vezes quando eu acordei estar com torcicolo, eu fiquei dura, eu não conseguia levantar nem me mexer”.

Tudo isso serve para reforçar e confirmar o quanto esse problema interfere na saúde, não só física, mas também psicológica do portador da OA, já que, além de todos os problemas físicos já relatados, ela também pode, indiretamente, trazer danos psicológicos: “Por ficar apenas em casa, eu fui começando a entrar em depressão, já que desde o início do ano eu já não saio mais por conta do problema”, conta a entrevistada.

### **Diagnóstico**

A partir do que já foi discutido, o questionamento que fica é: com tantos sintomas diferentes, como é feito o diagnóstico? De modo geral o diagnóstico é feito a partir de exames, como radiografias da bacia, que é o principal exame para diagnosticar o problema, ou densitometrias ósseas, além, é claro, de avaliações médicas, já que o médico é quem irá determinar qual o progresso e o estágio em que está a doença a partir dos exames e dos sintomas relatados dos pacientes (Dr. David Gusmão, 2023). A idosa relata que, em seu último exame, no início de 2022, através do Sistema Único de Saúde (SUS), quando realizou uma densitometria óssea, foi diagnosticada com coxartrose ou artrose no quadril. Com isso, podemos ter uma visão geral de como os diagnósticos são feitos.

### **Tratamento e hábitos saudáveis**

A entrevistada relatou que iniciou seu tratamento realizado pelo SUS, fazendo fisioterapia três vezes por semana, para melhorar o movimento da perna, mas eles começaram a diminuir, e, conseqüentemente, passou a mancar e as dores começaram a aparecer. No final do ano (em dezembro), por conta do aumento das dores e da maior dificuldade de andar, voltou a refazer todos os exames no Hospital Independência, que realmente confirmaram a presença da artrose no quadril e a única cura seria a operação, restando a ela esperar na fila do SUS para ser chamada para a cirurgia.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, foi analisada a artrose no quadril e os principais aspectos de como atua e como atinge os idosos. A artrose no quadril é uma doença articular degenerativa crônica que é caracterizada pelo desgaste da cartilagem que reveste as articulações e por alterações ósseas. O aumento de casos desse problema tem crescido, justamente, por conta do crescimento da população idosa, já que sua principal causa é a velhice.

Assim, pode-se concluir que, através dos hábitos saudáveis e dos tratamentos preventivos, tem-se uma melhora na qualidade de vida. É importante ressaltar que, mesmo com esses tratamentos, a cirurgia é necessária, porém, é um longo caminho de espera na fila para ela ser realizada pelo Sistema Único de Saúde.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, João Paulo M. et al. Análise da funcionalidade de idosos com osteoartrite. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 22, p. 161-168, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fp/a/BPDYYVKWfJJgh8ZWZGYpW5D/?lang=pt&format=pdf>> . Acesso em: 16/03/2023

SHARMA L, Kapoor D, Issa S. Epidemiology of osteoarthritis: an update. *Curr Opin Rheumatol*. 2006;18(2):147-56. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16462520/>> . Acesso em: 16/03/2023  
UNRIC. Envelhecimento, 2023. Disponível em: <<https://unric.org/pt/envelhecimento/>> . Acesso em: 16/03/2023

PARADELLA R. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. *Estatísticas Sociais*. IBGE, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>> . Acesso em: 16/03/2023

SCLiar M. História do Conceito de Saúde. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRFbscbzCywV9wGq/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 10/04/2023

FURTADO, Liliane M. Implantação de ações para redução dos impactos das osteoartroses na saúde dos idosos na unidade de saúde do bairro Ana Moura em Timóteo-MG. UFMG, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/4803.pdf>> . Acesso em: 12/04/2023

WORLD BANK, Life expectancy at birth, total (years), 2020. Disponível em: <[https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.LE00.IN?end=2020&locations=BR&name\\_desc=true&start=1960&view=chart](https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.LE00.IN?end=2020&locations=BR&name_desc=true&start=1960&view=chart)> . Acesso em: 13/04/2023

SESAB (Secretaria de Saúde do Estado da Bahia), Rede de atenção à pessoas com doenças crônicas, 2016. Disponível em: <<https://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/comofuncionaosus/doencas-cronicas/#:~:text=As%20doen%C3%A7as%20cr%C3%B4nicas%2C%20segundo%20a,usualmente%2C%20n%C3%A3o%20leva%20%C3%A0%20cura.>>> Acesso em: 13/04/2023

MACHADO K. Quem é a pessoa idosa?, EPSJV Fiocruz, 2022. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/quem-e-a-pessoa-idosa>> Acesso em: 23/04/2023

GOV.BR, Saúde da pessoa idosa - Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa/#:~:text=Na%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%2C%20%C3%A9%20considerada,anos%20ou%20mais%20de%20idade>> Acesso em: 23/04/2023

Sanar Residência Médica, Resumo sobre Osteoartrite: epidemiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento, 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/resumo-sobre-osteoartrite>> Acesso em: 10/08/2023

Rede D'or, 2023. Disponível em:

<<https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/osteoporose>> Acesso em: 10/08/2023

Manual MSD - Versão para profissionais de saúde. Disponível em:

<<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-dos-tecidos-conjuntivo-e-musculoesquel%C3%A9tico/doen%C3%A7as-articulares/artrite-reumatoide>> Acesso em: 22/08/2023

Dr. David Gusmão, Osteoartrose do quadril. Disponível em:

<<https://davidgusmao.com/osteoartrose-do-quadril>> Acesso em: 24/08/23

Vida Saudável-o blog do Einstein, O que é a artrose de quadril e como tratar?, 2022.

Disponível em: <<https://vidasaudavel.einstein.br/artrose-de-quadril/>> Acesso em: 24/08/23

SBR (Sociedade Brasileira de Reumatologia), Osteoartrite (artrose), 2022.

Disponível em: <<https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/osteoartrite-artrose/>> Acesso em: 27/04/2023

## ANEXOS

### Anexo 1 - Perguntas da entrevista:

- Informações sobre a pessoa: idade, sexo, a quanto tempo possui a doença etc.
- O quanto você conhece e sabe sobre a osteoartrite? Como o que é, como afeta, etc.
- Você sente alguma dor causada pelo problema? Em quais ações você sente mais dificuldade ou dor para executar?
- O que mudou na sua rotina quando você soube da doença? E como ela está hoje?
- Quais são as maiores dificuldades, no seu dia a dia, com a artrose? O que ela te impede de fazer?
- O que você faz para facilitar e ajudar o seu cotidiano na convivência com a artrose no quadril? Como por exemplo a utilização de medicamentos.

- Você começou a ter hábitos mais saudáveis após o diagnóstico? Quais foram?
- A partir da sua experiência com a osteoartrite, de que forma você enxerga o papel dos órgãos públicos em relação a doença?